



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Concepções sobre a docência na formação inicial de professores de Química

Almeida, Iargo Roberto¹; Brito, Assicleide da Silva²

1. Bolsista – CNPq, Licenciatura em química, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
betoquimica23@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
assicleide@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente; Licenciatura em Química, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Alguns estudos ao falarem sobre o processo de construção da identidade profissional docente abordam que a mesma não começa a ser construída apenas na formação inicial, mas antes de entrarem na universidade os futuros professores já começam a construir concepções relativamente simples sobre a atividade docente (MALDANER, 2003; MARCELO, 2009; TARDIF, 2012). Cabe ao curso de formação de professores propor atividades que possibilitem o licenciando ir aos poucos ressignificando as suas concepções e, por consequência, a sua identidade e, possam assim compreender a complexidade que envolve a atividade docente.

Segundo Marcelo (2009), a identidade docente é vista como algo sempre em transformação, pois é forjada e também modificada pelo professor no decorrer de sua vida, estando diretamente ligadas as atividades que participou e as experiências que teve durante toda sua formação, em que estão inclusos elementos advindos da formação escolar, da formação inicial e os contextos de trabalho desse professor.

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (nóvoa, 2007, p. 16).

Sendo assim, os últimos anos da formação inicial como docente são de extrema importância, pois os estágios supervisionados são uma ponte entre a universidade e escola e, é por muitas vezes nesse espaço em que os estudantes têm o primeiro contato com a profissão de professor e, por sua vez, ter uma visão real da vida docente. Esse espaço pode possibilitar conhecimentos e reflexões para o processo de construção da sua identidade como professor.

Sabendo que a identidade é um conceito muito complexo que de acordo com uma visão sociológica clássica a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade, Hall (1992) destaca em que a importância das interações com outros professores e a própria estrutura da escola para a formação desse processo continuo de identificação profissional.

Assim, para o desenvolvimento deste plano de trabalho foram pensadas as seguintes questões norteadoras: Que concepções sobre ser professor e professora os

licenciandos apresentam ao longo da formação inicial? Que elementos são vivenciados ao longo do curso e são formativos para a construção da identidade docente?

A análise desta investigação pode trazer discussões importantes sobre o processo de identificação profissional desses acadêmicos e como Curso de Licenciatura em Química da UEFS está contribuindo para a relação que os acadêmicos têm com a docência.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi iniciado realizando uma revisão na literatura, onde foi abordada discussões voltadas a formação inicial de professores de química e identidade docente. Por meio de uma abordagem qualitativa, focando no contexto das experiências humanas, seus comportamentos, opiniões e aprofundar as interpretações dos participantes sobre o tema (Gil, 2008).

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o público alvo foi os acadêmicos(as) do Curso de Licenciatura em Química próximos ao término do curso. Os dados foram recolhidos por meio de questionário eletrônico. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla que tem como foco estudar “O processo de construção da identidade docente no Curso de Licenciatura em Química” (Resolução CONSEPE 085/2020). Aprovado pelo comitê de ética. O termo e o questionário de investigação estão conforme o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-CEP/UEFS.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2015). Para a autora a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, ou seja, por meio de falas ou de textos. Desta forma, o método é composto por procedimentos sistemáticos de leitura flutuante, tabulação, categorização e interpretação dos dados por meio das inferências a cada categoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O professor além de ser uma figura que é capacitada em uma determina área da ciência, aqui nesse caso a química, também é responsável pela tarefa de auxiliar no desenvolvimento da criticidade dos seus alunos para tomada de decisões ao longo da vida adulta. De acordo com Freire

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com quem devem se aproximar dos objetos cognoscíveis (FREIRE, 2002, p.13)

Por meio de uma abordagem acolhedora e empática, Hooks (2021) acredita que os professores possam ter mais sucesso ao ensinar, então esse ambiente agradável seja favorável a aprendizagem tanto dos professores quanto dos alunos. Essa abordagem e ambiente positivo pode favorecer tanto o desenvolvimento na aprendizagem da química quanto o desenvolvimento emocional dos alunos.

Professores que temem se aproximar de estudantes talvez os objetifiquem como forma de sustentar a tão estimada objetividade. É possível que optem por pensar nos estudantes como recipientes vazios dentro dos quais derramam conhecimento, recipientes sem opinião, pensamentos, problemas pessoais etc.” (hooks, 2021, p.141)

Essa abordagem, onde é negado a presença emocional dos estudantes dificilmente irá apresentar uma excelente aprendizagem, onde o aluno perderá o protagonismo na aprendizagem e ficará responsável por decorar o que o professor tem a dizer que, por sua vez, entende-se como uma transmissão do que foi encontrado no livro didático. Sendo assim, questiona-se qual o papel do professor afinal? “ em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, mera incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (Freire, 2019).

Atingir então um equilíbrio entre educar os alunos em química e para vida requer um estudo teórico e prático. Tardif (2012), elenca os saberes que o professor necessitará para executar seu papel com maestria, as experiências pessoais, fruto de estudos teóricos e também experiências práticas. Na formação profissional, os professores devem refletir e legitimar as concepções em relação os saberes das ciências humanas e ciências da educação, onde as instituições de ensino selecionam para a grade de formação curricular, tal como os saberes científicos para a capacitação de ensino para química. Há também os saberes experienciais, que são formados pelo individuo enquanto execução do ofício, não excluindo o ato de observar o trabalho uma vez que o individuo está imerso nesse universo pode trocar conhecimento com os demais professores e/ou colegas como é o caso dos estágios supervisionado.

Não sendo então possível definir qual saber tem mais importância, pois experiências, pessoais, estudos teóricos e prática dependem entre si para a formação de um excelente profissional. Compreende-se que os saberes além de temporais e podem e devem ser alterados ao longo do tempo, também, são sociais uma vez que necessita ser validado por aquele grupo social de professores. Uma vez que o individuo altera o ofício no ato de exercê-lo, o individuo é mudado pelo ofício conforme Tardif (2012) argumenta.

Conforme é pensado que a identidade, é um conceito amplamente complexo e é formado pela vivência ao longo da vida e interação com outros indivíduos e reflexão pessoal foi proposto, a partir das reflexões acima, o questionamento para o grupo de participantes sobre o que é o professor. A discussão sobre “**que é ser professor?**” se dividiu em 4 eixos “**relação pessoal com a profissão**” com 13 inferências, “**relação professor-aluno**” novamente com 13 inferências, “**Papel social da docência**” com 10 inferências e por fim “**Relação pedagógica**” com 4 inferências, dentro desses eixos encontra-se categorias as quais aparecem com maiores números de frequências são “**facilitador de conhecimento**” com 4 frequências, “**formar pessoas críticas**” e “**preparar para a vida**” onde foram notadas 3 frequências em cada uma das categorias. Essa pergunta mostrou várias percepções que os participantes tem sobre o que é ser professor e que está alinhado a uma figura que contribua positivamente na formação pessoal e emocional dos alunos, que contribua com a formação e aprendizagem na disciplina ministrada, assim, preparando para a vida adulta com valores éticos e civis. Mostrou-se, também, o professor que é uma figura em constante desenvolvimento profissional e pessoal, seja por meio de atualizações por conta própria ou na busca de especializações na carreira, e que por estar sempre em contato com os alunos aprende com eles e assim sempre melhorando enquanto professor e pessoa.

A discussão continua para “**que tipo de professor você pretende ser?**”. As respostas foram divididas em 5 eixos “**relação professor-aluno**” com 17 inferências, “**ensino de química**” com 5 inferências, “**referência intelectual**” com 3 inferências, “**papel social do educador**” com 2 inferências, “**respostas gerais**” com 2 inferências. Dentro desses eixos, destacam as categorias “**compreensão e atenção**” com 4 frequências, “**escutar o estudante**” e “**facilitador da aprendizagem do estudante**” cada uma com 3 frequências, “**contribuir para o futuro do estudante**”, “**aproximação com a química**”, “**transmitir o conhecimento**”, “**em formação**” cada

uma com 2 frequências. Alinhado ao oque se pensou sobre ser professor ser alguém que ajuda o aluno no protagonismo da aprendizagem, muitos participantes demonstram se preocupar com a compreensão do aluno com os assuntos ministrados e, para isso, é necessário a atenção com as demandas dos mesmos, visto que cada aluno é um ser singular a estratégia que se destacou mais também foi a empatia para com aluno e, isso por si, já se torna uma forma de ser exemplo para os alunos. Para eles, “ser um professor empático” acredita-se que terá um efeito positivo tanto para aprendizagem de química quanto para o desenvolvimento pessoal dos alunos. É importante também trazer o ensino de química uma vez que é uma disciplina que os alunos do ensino médio demonstram resistência por acreditar ser uma disciplina difícil e, assim, a intenção dos participantes é de aproximação dos alunos e da química, mostrando que no dia a dia eles a encontram no seu cotidiano e por base de dinâmicas e aulas práticas a intenção é despertar a curiosidade e interesse. Por fim, há o papel social do educador onde os alunos deverão se desenvolverem como cidadãos e aprender sobre a sociedade e seu papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os participantes tenham diferentes percepções sobre o que é o professor, elas se alinham para concordar que o professor é de fato alguém que apoia o aluno em seu crescimento e, com isso, também se desenvolve. Esse crescimento em relação ao aluno é tanto emocional quanto intelectual, uma vez que as visões de desenvolvimento científico estão igualmente presentes ao desenvolvimento pessoal, alinhando esses caminhos para formação de pessoas críticas e éticas.

Esse apoio por parte do professor tem a intenção de ser de forma empática para que o impacto na vida do aluno seja positiva. Em relação ao desenvolvimento do professor destaca-se o saber fazer, em que o profissional deverá buscar o melhor no exercer da função, na didática e nas experiências pedagógicas. Além de buscar uma formação continuada.

Essas são algumas das questões levantadas ao longo da investigação. Algumas outras reflexões ainda estão sendo analisadas para a continuidade e reflexão sobre o processo de identificação profissional desses acadêmicos.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, 2019.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. [s.l.] Editora Vozes Limitada, 2012.

PAULO FREIRE. Pedagogia do oprimido. Rio De Janerio; São Paulo: Paz E Terra, 2019.

Hooks, Bell et al. Ensinando Comunidade Uma Pedagogia Da Esperança. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. <http://www.apoesp.org.br/>, 2024. Disponível em:
http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.